

24.

MARMOIRAL DE SOBRADO



Rua da Boavista
Sobrado
Castelo de Paiva



41° 2' 34.00" N
8° 16' 12.29" O



918 116 488



x



x



Monumento Nacional
1950



p. 25



Acesso livre



x

Habitualmente designado de Marmoiral da Boavista, este monumento apresenta uma tipologia diferente dos Memoriais da Ermida (Penafiel) (p. 96) e de Alpendorada (Marco de Canaveses) (p. 147), uma vez que não apresenta arco.

É formado por duas cabeceiras verticais de terminação discoide, com cruces latinas gravadas em cada face, onde se apoiam duas lajes horizontais. A superior é retangular e a inferior, correspondente a uma tampa sepulcral, apresenta formato convexo na superfície. Sobre a laje superior está gravada uma cruz dentro de um triângulo. Na laje inferior foi gravada uma longa espada e uma cruz grega, inscrita em círculo. O elemento da cruz dentro de um círculo é comum na época românica, tanto na tumulária como nas paredes das igrejas. Nas faces externas de ambas as lajes foram também gravadas espadas.

Embora seja complexa a datação deste monumento, uma vez que a sua estrutura tem uma expressão diversa dos outros memoriais, não permitindo comparações tipológicas, o Marmoiral de Sobrado tem sido datado de meados do século XIII.



LENDA DE SANTO ANTÓNIO

Segundo a tradição, em Sobrado, vivia D. Martim de Bulhões que, ainda muito jovem, se enamorou de Maria Teresa Taveira. D. Gil, pai de Maria, quis que D. Martim fosse à guerra antes do casamento com a sua filha. Destemido e aventureiro, D. Martim aceitou o repto e armou-se cavaleiro antes de partir para Lisboa. Integrou uma cruzada liderada pelo rei D. Sancho I (r. 1185-1211), organizada para conquistar Silves, acabando cativo dos mouros.

Após o falecimento do seu pai, D. Maria começou a ser perseguida por D. Fafes, um cruel e rico homem, Senhor da Raiva, que com ela queria casar.

Entretanto, o capelão de Paços de Godim conseguiu a libertação de D. Martim, que se apressou a regressar, coincidindo a sua chegada com o dia em que D. Fafes decidiu tomar pela força a bela Maria.

Os dois rivais encontraram-se junto aos Portais da Boavista, local onde se encontra hoje o Marmoiral de Sobrado, envolvendo-se num duelo, do qual saiu vitorioso D. Martim. Em memória desse feito, D. Martim mandou erguer no local a sepultura ou o "memória" de D. Fafes.

D. Martim e D. Maria casaram e tiveram um filho: Santo António de Lisboa (c. 1195-1231).



A NÃO PERDER

- 4,0 km: Percurso "Viver o Douro" (p. 265)
- 4,6 km: Ilha do Castelo (p. 264)
- 12,8 km: Miradouro de São Domingos (p. 265)